



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Monografia

**Análise das Causas do Abandono Escolar da Rapariga na Escola Primária Completa de
Manzir Província de Gaza-Macia 2017-2019**

Cesaltina da Graça Macia

Maputo, Outubro de 2021

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Monografia

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane

Cesaltina da Graça Macia

Supervisora: Mestre Ana Maria Fijamo Uarrota

Maputo, Outubro de 2021

I. DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de Monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau acadêmico e constitui resultado de minha investigação pessoal, sob-orientação da minha supervisora, e constam no texto as fontes utilizadas e suas referências bibliográficas.

Cesaltina da Graça Macia

Data: ____ de Outubro 2021

II. DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho científico a minha família, esposo **Inoque chimele Zavale**, e filhos em especial a **Carmen** por se tornar a minha encarregada em assumir com todas as despesas durante a minha formação, **Dário**, e **Júnior** que me apoiaram nos trabalhos e que pacientemente enfrentaram algumas privações de carácter afectivo, económico e de protecção durante o período de formação. E desejo que este sirva de um exemplo de entrega, estímulo e recompensa moral para aceitar novos desafios na vida familiar.

A minha mãe **Madalena Mutemba**, pela sua dedicação e empenho para ver seus filhos formados.

III. AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me dar vida, força, saúde e coragem para frequentar os estudos e por guiar meus passos atem aqui.

Sinceros agradecimentos aos docentes que me acompanharam durante a frequência do curso de Organização e Gestão de Educação, em especial a supervisora Mestre Ana Maria Fijamo, pela disponibilidade, simplicidade, e interesse demonstrado desde a concepção do projecto até a conclusão do trabalho no campo, pois sem essa simplicidade e rigor académico não seria possível concretizar esse trabalho.

Aos meus colegas da turma OGED 2016 Pós Laboral e Laboral, em especial a Galaxina Harman e a Valeria pela amizade e apoio ate hoje. As colegas de trabalho Dona Rute e Luísa que sempre me apoiaram mesmo quando a vida na academia não corria bem incentivavam a nunca desistir da academia.

Agradeço a todos meus irmãos em especial Piquito pelo carinho e motivação, ao Alex Machel pela ajuda e disponibilidade durante a vida estudantil.

A Direcção da Escola Primária Completa de Manzir, ao Director da escola e ao Director adjunto pedagógico, Chefe de secretaria, aos professores, alunos e a comunidade em geral pela colaboração e disponibilidade na realização deste estudo. E por fim agradeço aos que directa e indirectamente participaram na realização deste trabalho.

IV. Índice

I. DECLARAÇÃO DE HONRA	i
II. DEDICATÓRIA.....	ii
III. AGRADECIMENTOS	iii
IV. Índice	iv
V. LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS	vii
VI. LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	viii
VII. RESUMO	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
<u>1.1</u> Introdução	1
1.2. Problematização	3
1.3. Objectivos	5
1.4. Pergunta de Pesquisa	5
1.5. Justificativa	6
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2.1. Definição de conceitos	8
2.2.1. Escola	8
2.2.2. Género	9
2.2.3. Abandono escolar	9
2.2. Principais causas do abandono escolar da rapariga.....	12
2.2.1. Factores económicos	12
2.2.2. Factores culturais	13
2.2.3. Factores Sociais	14
2.3. Consequências que o abandono escolar da rapariga traz para a sociedade	15
2.4. Acções levadas a cabo para retenção e conclusão da rapariga na escola	17
Capítulo III: METODOLOGIA	20
3. Metodologia	20

3.1. Descrição do local de Estudo	20
3.2. Tipo de Pesquisa	20
3.3. Natureza do Estudo	21
3.4. Método de abordagem – metodológicas	21
3.4.1. Quanto aos Procedimentos Técnicos	22
3.4.1.1.Técnica de recolha de dados	22
3.4.2.Pesquisa Documental	22
3.4.3.Entrevista	23
3.4.4. Inquérito	24
3.4.5 População e amostra	25
3.4.6.Caracterização da Amostragem	26
3.4.6.1 Questões Éticas	26
3.4.7. Limitações da pesquisa	27
CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4. Respostas de Questionários administrados aos Professores e Alunas	28
4.1. Caracterização da Amostra.....	28
4.1.1. Gráfico1: Idade e faixa etária dos professores	28
4.2. Gráfico 2: Perfil económico das famílias das alunas que abandonam a escola	29
4.3. Gráfico 3: Perfil familiar das Alunas que abandonam a escola	30
4.5. Gráfico 5: Classes de incidência	32
4.6. Causas do abandono escolar.....	33
4.6.1. Gráfico 6: Causas do abandono escolar.....	33
4.7. Acções levadas a cabo para retenção da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia.	35
4.7.1. Gráfico 7: Posicionamento da escola	35
4.9. Respostas referente aos guiões de entrevista dirigidos ao Director da escola e director adjunto Pedagógico e aos pais encarregados de educação das alunas que abandonam a escola	38

4.9.1. Director da Escola e director Pedagógico	38
4.9.2. Pais e encarregados de educação	40
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA PESQUISA	42
1.2 Conclusões.....	42
1.3 5.2. Recomendações.....	43

V. LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

4.1.1. Gráfico1: Idade e faixa etária dos professores	28
4.2. Gráfico 2: Perfil económico das famílias das alunas que abandonam a escola	29
4.3. Gráfico 3: Perfil familiar das Alunas que abandonam a escola	30
4.4. Gráfico 4: Grupo Alvo do AE.....	31
4.5. Gráfico 5: Classes de incidência	32
4.6.1. Gráfico 6: Causas do abandono escolar	33
4.7.1. Gráfico 7: Posicionamento da escola	35
4.8. Gráfico 8 : Posicionamento das famílias quanto ao abandono escolar de suas filhas	37

VI. LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ACTIONAID- Federação Global de justiça social, género e erradicação da pobreza.

MINEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PARPA- Plano de Ação e Redução da Pobreza Absoluta

PEE- Plano Estratégico da Educação

ROSC- Organização da Sociedade Civil para os Direitos da Criança

SNE- Sistema Nacional de Ensino

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para Infância

VII. RESUMO

O presente estudo buscou Analisar as Causas do Abandono Escolar da Rapariga na Escola Primaria Completa de Manzir, Província de Gaza. Na busca de respostas às perguntas de pesquisa colocadas, durante a realização deste estudo, recorreu-se uma combinação das abordagens qualitativa e uma componente quantitativa que foram tratados com base em procedimentos percentuais para evidenciar de forma objectiva os factores ou causas do abandono escolar, mediante o uso de técnicas de recolha de dados como entrevista e do inquérito por questionário. Com efeito, as entrevistas foram administradas ao director de escola, director adjunto-pedagógico, aos líderes comunitários e aos pais e encarregados de educação ao passo que os questionários foram aplicados aos professores e alunas. Os resultados do estudo apontaram que as principais causas do abandono escolar são a falta de interesse pela escola e a gravidez precoce, no que diz respeito as consequências que o abandono escolar trás para a sociedade, o estudo constatou que o baixo nível de escolaridade surge como consequência. A direcção da escola assumiu que tem feito alguns trabalhos com vista a contornar o problema do abandono escolar da rapariga, dentre as acções feitas destacam-se a sensibilização as raparigas sobre a importância da escola e reuniões de turma que são feitas com os pais para informar sobre o aproveitamento dos seus filhos.

Palavras-chave: Escola, Género, Rapariga e Abandono Escolar.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

Educação é um direito, e dever de todos os cidadãos, um instrumento para a afirmação e integração do indivíduo na vida social, económica e política, e indispensável para o desenvolvimento do país e para o combate à pobreza. (Plano Estratégico da Educação 2012-2016).

Porém actualmente temos assistido disparidade em nível de integração e permanência na escola entre raparigas e rapazes, sendo que a rapariga tem permanecido menos na escola do que os rapazes situação mais frequente nas zonas rurais. Um estudo realizado pela UNESCO em 2012, em diferentes áreas rurais de Moçambique, no âmbito do estudo educação amiga da criança, estima que aproximadamente 1,2 milhões (ou 23%) de crianças em idade escolar do ensino primário e secundário estão fora da escola devido à factores relacionados com a pobreza e normas socioculturais: casamento prematuro, gravidez precoce, distância de casa até à escola, falta de espaços escolares seguros, salas de aulas superlotadas e inexistência de um número adequado de professores de qualidade UNICEF (2019).

As raparigas enfrentam muitas barreiras para a conclusão da escolaridade em Moçambique, das quais as principais encontram-se ligadas aos papéis do género tais como tarefas domésticas, tomar conta dos irmãos; pobreza, incapacidade dos pais pagarem as propinas escolares, necessidade de trabalhar no campo; gravidez e casamento prematuro; e assédio sexual (Actionaid, 2013).

A Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (2019) fomenta que o ambiente escolar nem sempre é seguro ou inclusivo, por isso é da responsabilidade dos governos, escolas, professores e estudantes a construção de um ambiente escolar seguro, livre de violência e discriminação e que promova uma educação de boa qualidade e sensível às questões de género.

Salvi (2018) fala do Despacho 39/GM/2003 revogado pelo Despacho n.º 435/GM/MINRDH/2018 aprovado pelo Banco Mundial 2011, revogação esta que dava permissão a todas as raparigas em estado de gravidez pudessem frequentar a escola em período noturno.

Porém aplaudida pelas organizações da sociedade civil e activistas moçambicanas por outro lado, constituía uma auto estrada para o abandono escolar embora atuasse formalmente como uma estratégia de regresso à vida académica.

Entende-se deste modo que o abandono escolar constitui realidade em Moçambique e as raparigas têm apresentado números elevados de abandono, facto ligado a vários factores desde género, integração escolar, e insucesso na escola.

Neste contexto, o presente trabalho tem como o tema: **Análise das Causas do Abandono Escolar da Rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia**, este tem como objecto do estudo as causas do abandono escolar na província de Gaza (distrito de Bilene Macia), em particular na Escola Primária Completa de Manzir na Macia.

Quanto à estrutura o presente estudo é constituído: Capítulo I apresenta a introdução onde se expõe um panorama geral do trabalho desenvolvido; Capítulo II é o da revisão da literatura onde são apresentados os conceitos chaves e as teorias de busca do tema em enfoque através duma pesquisa Bibliográfica, como forma de garantir a sustentabilidade e consciência do estudo; capítulo III é o da metodologia de investigação ilustrando a opção metodológica: O tipo de investigação, a pesquisa quanto ao método de abordagem; Técnicas e instrumentos de colecta de dados; Descrição dos participantes do Estudo; Formas e tratamento de dados; Descrição do local de estudo; Capítulo IV é da Analise e interpretação de dados; capítulo V é o da conclusão e Sugestões onde contem a síntese de todo trabalho com a resposta a pergunta de partida e as conclusões dos objetivos de investigação. Finalmente são apresentadas as referências bibliográficas referenciando as obras usadas para o desenvolvimento do presente trabalho.

1.2. Problematização

De entre vários problemas que existem na educação, o abandono escolar da rapariga é um dos que mais se verifica, fenómeno que se apresenta em diversas vertentes desde o fraco acesso da rapariga à escola e a redução significativa do número de raparigas na escola.

Assim, o problema da presente pesquisa incide no fosso existente entre a situação real, que é a do abandono escolar e a situação desejada, que é a retenção dos alunos nas escolas primárias até a conclusão da escolaridade obrigatória em todo o país que constitui caso do nosso estudo, na Escola Primária Completa de Manzir.

Na perspectiva o Plano Quinquenal do Governo (2015 – 2019), a educação escolar básica é indispensável para dar continuidade na construção de uma sociedade moçambicana, baseada nos ideais da liberdade da democracia e da justiça social e também como instrumento principal da formação e preparação da juventude para a sua participação efectiva na edificação do país.

Para o sector educacional Moçambicano os documentos que servem de base para as intervenções do âmbito de igualdade do género são o Plano Estratégico da Educação (2012-2016) e os Objetivos de Educação para todos do Fórum mundial de educação de 2000. O Plano Estratégico da Educação (PEE 2012-2016) defende a integração nos programas existentes, intervenções específicas viradas para as áreas transversais como o HIV e a SIDA, o género e outras. E o Fundo Mundial da Educação de Dakar 2000, dentre os seis objectivos da "Educação Para Todos" está o alcance da paridade de género e igualdade no Sector da Educação. Embora aplicação destas politicas, há sinais de persistência de desigualdade de género no sector, o que se reflete pela disparidade de acesso e permanência na escola entre meninos e meninas, sobretudo nas zonas rurais.

Como relata a UNESCO (2015) em Moçambique tem-se verificado avanços em nível de ingresso na escola, mas continua o desafio de retenção de crianças anualmente, pois 350.000 abandonam as escolas.

Dados do jornal o país 2018 revelam que perto de três mil raparigas abandonaram os estudos em 2017 totalizando no geral em 500 mil que abandonaram-na mesmo ano, situação que tem preocupado o sector da educação.

Por outro lado o Balanço do Aproveitamento Escolar do MINEHD (2018) revela que na 5ª classe, em 2018, a taxa de abandono foi de (9,6%) que representa 69.495 alunos, embora o acesso ao ensino primário do 2º grau ter tido uma tendência crescente, pois entraram 722.494 alunos no sistema. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou-se em 6,0% e, em termos absolutos, corresponde a 56.955 alunas que abandonaram a frequência escolar num total de 954.554 matriculados.

O autor acima destaca que em 2019 na província de Gaza em particular na 5ª classe a taxa de abandono foi de 7,0% que diz respeito a 3726 alunas dos 53.233 inscritos. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou se em 21,0% de acordo com a estatística do sector da educação 2019, e em termos absolutos representa 18.892 alunas que abandonaram dos 89.962 inscritos.

Por sua vez o Plano de Acção e Redução da Pobreza Absoluta PARPA (2000-2004), face a esta realidade prevê uma atenção especial a rapariga em assegurar o acesso a escola e a manutenção desta dentro do sistema educacional através da sensibilização dos pais e encarregados de educação e a comunidade educativa sobre os benefícios da escola.

Dados da Escola Primaria Completa de Manzir na Macia, mostram que o abandono escolar se verifica com maior vigor na 6ª e 7ª classes, em 2017 a escola matriculou na 6ª e 7ª classes 105 raparigas e 17 alunas abandonaram a escola, em 2018 matriculou 109 raparigas, 9 alunas abandonaram a escola e em 2019 matriculou 95 raparigas e 7 raparigas abandonaram a escola. Os mesmos dados apontam como principais causas a falta de interesse dos pais pela escolarização das suas filhas e a gravidez precoce.

A partir das informações acima referenciadas, tudo leva a crer que a problemática de abandono escolar dos alunos é frequente nas escolas moçambicanas, principalmente as situadas nas zonas rurais. Sendo a Escola Primaria Completa de Manzir localizada na Zona Rural, também enfrenta problemas de abandono escolar.

Na unidade de estudo em particular, a direcção da escola tem assistido casos de abandono escolar desde os tempos em que a pesquisadora frequentou a escola até aos dias de hoje, e constatou-se durante algumas visitas feitas aquando da realização de alguns trabalhos académicos recomendados. Na família da pesquisadora também foram vivenciados casos do abandono escolar sendo que no ano 2019 dez de suas sobrinhas desta localidade que

abandonaram a escola sem concluir a 5^a e 7^a classes, facto que nos faz concluir que o abandono escolar é real na Escola Primária Completa de Manzir.

Diante deste cenário, surge a seguinte pergunta de partida: *Quais são as causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia?*

1.3. Objectivos

A pesquisa irá basear-se em um objectivo geral e três objectivos específicos que a seguir apresentamos:

1.3.1. Objectivo geral

Analisar as causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia.

1.3.2. Objectivos específicos

Para alcançar o objectivo geral acima passaremos pela concretização dos seguintes objectivos específicos:

- ✓ Identificar as principais causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir;
- ✓ Descrever e avaliar as consequências que o abandono escolar da rapariga traz a sociedade;
- ✓ Verificar acções levadas a cabo para retenção da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia.

1.4. Pergunta de Pesquisa

- ✓ Quais são as causas do abandono escolar da rapariga da Escola Primária Completa de Manzir?
- ✓ Quais são as consequências que o abandono escolar da rapariga traz a sociedade?
- ✓ Que acções são levadas a cabo para retenção da rapariga na Escola Primária do 1^o e 2^o Graus de Manzir – Vila da Macia?

1.5. Justificativa

O principal motivo que levou a escolha deste tema reside no facto da pesquisadora ter constatado a existência de grande número de raparigas fora do Sistema do ensino e sem nenhum poder no seio familiar e na sociedade, acção esta que advém de vários factores como sócio – culturais, discriminação, crenças significando a violação dos seus direitos.

Conforme o Plano Estratégico da Educação - PEE (2020-2029) as escolas do País tem assistido a cada ano que passa o abandono dos alunos. Este fenómeno tem acontecido em maior destaque no fim do ano lectivo, sobretudo nas raparigas porque se supõe que neste período as meninas são levadas para os ritos de iniciação, a sementeira no campo que muitas vezes se encontra distante da escola, é submetida a casamentos prematuros entre outras actividades que as impedem de continuar a frequentar a escola.

Este tema é de extrema importância a nível social porque poderá contribuir para esclarecimento das causas que motivam a ocorrência do abandono escolar das raparigas nas escolas e as medidas para minimizar o fenómeno. Importa ainda referir que este tema é relevante na medida em que dá a conhecer a sociedade dos vários factores que condicionam para o abandono dos alunos em idade escolar.

No âmbito académico os resultados poderão servir de estratégias a serem aplicados pelas escolas que enfrentam abandono escolar por parte dos alunos e irá ajudar nas reflexões sobre o assunto suscitando as resoluções atinentes ao problema em estudo.

Também chamará atenção aos governos sobre novas medidas que possam ser tomadas com vista a reduzir os índices de abandono escolar da rapariga e proporcionará um esforço e um olhar de desafio ao priorizar políticas educativas. Poderá permitir que a comunidade, pais e encarregados de educação possam dar assistência a criança no que diz respeito a educação da rapariga e dessa forma ela poderá estar engajada no ensino escolar pois a família é o principal impulsionador e motivador na superação do abandono escolar.

Do ponto de vista pessoal o estudo é importante por que trás a realidade e assuntos da realidade do país e da província de gaza em particular, esperamos deste modo que este, auxilie a escola bem como os parentes a nível da vila, passem a olhar para problema, como algo a superar no processo de ensino e aprendizagem desde a nível familiar até ao escolar.

A delimitação temporal da pesquisa (2017-2019) justifica-se pela necessidade de verificar o nível do abandono escolar da rapariga, tendo em conta que dados do jornal o país 2018 revelam que perto de 3 mil raparigas abandonaram os estudos em 2017 totalizando no geral em 500 mil desistências no mesmo ano situação que tem preocupado o sector da educação.

Na província de Gaza em 2019 na 5ª classe a taxa de abandono escolar foi de 7,0% que diz respeito a 3726 alunos dos 53.233 inscritos. Na 7ª classe a taxa de desistência fixou se em 21,0% de acordo com a estatística do sector da educação 2019, e em termos absolutos representa 18.892 alunos que desistiram dos 89.962 inscritos.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2. Revisão da Literatura

De acordo com Silva e Menezes (2001) a revisão da literatura é o processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema ou problema de pesquisa escolhidos. Neste capítulo procura-se explorar vários aspectos relacionados com as causas do abandono escolar da rapariga, as consequências e algumas estratégias usados pela escola para o combate ao abandono escolar da rapariga e género.

Servindo-se dos suportes teóricos e de alguns documentos orientadores que analisam e informam sobre o Sistema Nacional de Ensino (SNE), nesta parte são apresentadas discussões a respeito do abandono escolar da rapariga no ensino primário. Aqui também se definem alguns termos para melhor esclarecimento e a compreensão do trabalho.

2.1. Definição de conceitos

Para compreender o assunto aqui discutido importa esclarecer o significado e sentido de alguns termos usados ao longo desta pesquisa. Entre outros importa definir os seguintes: *Escola, género e abandono escolar*.

2.2.1. Escola

Segundo Diogo (1998), escola é um veículo de transformação social e económico, podendo o estabelecimento de ensino, em parceria com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sociais que contrariem os constrangimentos impostos pelas forças produtoras.

Lima (2003) define escola como uma organização complexa composta de relações formais e informais entre membros docentes e entre estudantes. Constituem um sistema social diverso e complexo com um conjunto de partes interdependentes.

Para a compreensão eficaz do conceito escola, aliou-se à definição de Lima (2003), pois o autor procura definir a escola com base em elementos que a constitui, evidenciando o tipo de relações que os mesmos podem ter dentro da escola. Assim, o abandono escolar corresponde

“à partida do aluno do meio escolar sem concluir o grau de ensino em frequência por várias razões”.

2.2.2. Género

De acordo com Santos (2010), Género é o princípio que transforma as diferenças biológicas entre os sexos em desigualdades sociais, estruturando as sociedades sobre a simetria das relações entre homens e mulheres. De modo se usa género em aspectos culturais e sociais e sexo em aspectos ou ordem biológica.

Já Mattos, Cordeiro, de Araújo e de Almeida (2015), defendem que género é o termo utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. De modo que o seu uso põe do lado as justificativas biológicas e aponta para a forma de construção das relações sociais sobre as funções próprias de homens e mulheres. É uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado.

Por sua vez o Perfil de Género em Moçambique (2016) considera género como os papéis sociais construídos desde comportamentos, actividades e atributos que uma sociedade considera apropriados para homens e mulheres.

Com base nesses conceitos subentende-se que género é uma forma cultural e social de distinção do homem e da mulher baseada no comportamento, actividades e atributos.

2.2.3. Abandono escolar

Para melhor compreensão do fenómeno abandono escolar, torna-se necessário conhecer o seu conceito. Contudo não é fácil encontrar uma definição consensual.

Porém de acordo com dicionário *online* da Língua Portuguesa, (2015) o termo abandono refere-se à *acção de deixar uma coisa, uma pessoa, uma função, um lugar... esquecimento, renúncia*. Assim sendo, no contexto escolar, o termo abandono significa “deixar de frequentar a escola, de estudar, esquecer ou livrar-se da escola sejam a transferência ou a morte”.

Na perspectiva de Tavares (1990), “o abandono se concretiza no final do ano lectivo por várias razões que não sejam a transferência ou a morte enquanto a desistência ocorre algures durante o ano”.

Os autores sobreditos asseguram que o termo em referência aplica-se às situações em que o aluno deixa de frequentar a escola, sem ter completado o percurso obrigatório e/ou atingido a idade legal para fazê-lo, para se dedicarem a outras actividades de interesse individual ou colectivo.

Para Gomes (2006); Arraes e Maitê (2015), o Abandono Escolar é o processo de “deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos”.

Em todos conceitos, constatou-se que o abandono escolar se refere ao momento em que os alunos deixam de frequentar a escola antes de completar o nível escolar exigido, para se dedicarem a outras actividades.

A noção de abandono escolar está geralmente identificada com a interrupção da frequência do sistema de ensino por um período considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se num afastamento praticamente irreversível. Porém, esta definição lata é geralmente enquadrada pelo carácter compulsório do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu não cumprimento (Justino 2007 p47).

Nesta perspectiva, o abandono escolar reportado à interrupção prolongada da escolaridade obrigatória e à saída definitiva do sistema de ensino sem a ter concluído, tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada.

Santos (2010), no seu estudo “Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa”, concluiu que o abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Acrescenta também que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola. A investigadora afirma ainda que a saída antecipada da escola põe em causa o valor instrumental da escola, como participante no desenvolvimento pessoal e de preparação para a vida activa que o aluno se nega a reconhecer.

Por outro lado, o aluno abandonador é em grande medida rejeitado pela escola que não conseguiu motivá-lo para a formação, e cujas consequências são muitas vezes o seu lançamento prematuro para a vida activa, ociosidade ou mesmo marginalidade.

Ainda nesta linha de investigação, sublinhamos os estudos que estão de acordo quanto ao facto de que os alunos que abandonam precocemente a escola são alunos que, geralmente vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares desestruturados e com fracas ambições escolares. Importa, por isso, procurar entender os papéis das desigualdades sociais e da exclusão escolar no abandono da escola (Justino, 2007; Amado & Freire, 2002; Benavente et al., 1994).

Outros estudos, porém, entre os quais os de Benavente (1994), são unânimes em afirmar que mais determinante do que o nível de vida económico da família e o seu nível cultural, pois é um condicionador muito importante no percurso escolar do aluno. Nas últimas décadas retirou-se à escola a actuação na construção das identidades. A sua função, enquanto agente socializador prevalece, mas os jovens deixaram de se identificar com os conceitos que a sociedade lhes quer ensinar (Mendes, 2006).

Apos a revisão dos conceitos básicos que nortearam a pesquisa, o conceito de abandono escolar abordado por Santos (2010), é o que identifica a pesquisadora pois, para além de constituir o tema central da pesquisa, aborda o abandono como um processo que passa por várias fases até ser concluída ou materializada pelo indivíduo na sua caminhada estudantil.

2.2. Principais causas do abandono escolar da rapariga

De acordo com CMI-Chr Michelsen Institute Tvdtten et all (2009) o relatório das acções do governo moçambicano no sector da educação tem tido um impacto positivo nos níveis de frequência escolar porém ainda há diferenças no que diz respeito a evasão ou abandono escolar das raparigas.

Diz Monteiro (2009) que há já alguns anos que inúmeros investigadores também têm vindo a dedicar-se ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estas crianças, adolescentes e jovens que abandonam precocemente a escola, que razões as levam a tomar esta decisão e que consequências têm, a nível individual, social e económico. Alistamos as principais causas ou factores que motivam a ocorrência de abandono escolar abaixo:

2.2.1. Factores económicos

A pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito a questões económicas em Moçambique o que por sua vez propicia a ocorrência de casamentos prematuros. Alguns pais apoiam-se na ideia de suas filhas menores deixarem de frequentar o ensino primário obrigatório, para se casarem geralmente com um adulto na expectativa de obter um rendimento para sua família, significa ter alguém que aliviará as suas despesas e elas deixam de ir a escola para assumir os seus papéis sociais de esposas (Siteo, 2017).

Siteo (2017) ainda explica que o facto de os pais ou encarregados de educação quando aceitam o casamento prematuro, ficam na expectativa de lograr diminuir o afectivo em casa e amortizar os encargos da família, muitas vezes isso não é o que acontece ao invés de reduzir as despesas aumentam, uma vez que tais casamentos geralmente culminam com gravidez precoce e o autor foge das suas responsabilidades sentindo-se preso na armadilha da pobreza, abandonando a mãe adolescente com o filho menor.

Quando falamos de abandono escolar, inevitavelmente surgem várias questões ligadas à problemática, como as desigualdades sociais e a exclusão escolar diz (Monteiro, 2009).

Acrescenta Nunes (2000), que são os alunos das camadas menos favorecidas económica, social e culturalmente que engrossam as estatísticas da repetência e do abandono escolar.

Desta forma entende-se que o Nunes em sua explanação fortalece a ideia de existência de desigualdades sociais na escola consideradas por Monteiro, pois, quase que sempre a pobreza ou os que têm pouco poder financeiro são os que estão associados ao fracasso escolar ou abandono escolar. Mas não é bem assim, pois, não são apenas os alunos menos desfavorecidos que engrossam as estatísticas de abandono escolar, há em jogo varias componentes internas ao aluno como seu interesse pela escola, o acompanhamento de seus estudos por parte dos pais, e.t.c.

2.2.2. Factores culturais

Dissertando em torno destes factores estudos da UNICEF (2016), e Siteo (2017), comprovam que em Moçambique se registam mais casamentos precoces nas zonas rurais do que nas urbanas. Este facto pode estar relacionado as políticas de combate a essa prática traçada pelo governo moçambicano talvez não estejam sendo divulgadas com a mesma frequência nas regiões rurais.

No que concerne aos factores sócio-culturais (ritos de iniciação). Pinto (2017, P: 23) ressalta que os ritos de iniciação são uma pratica que predominam onde a escola se localiza e constituem “o conjunto de certos comportamentos individuais ou colectivos com carácter repetitivo e forte carga simbólica para os intervenientes e testemunhas”. As comunidades moçambicanas praticantes dessa tradição entendem esse acto como passagem da fase da criança para a fase adulta. Seus esposos são arrançados pelos seus próprios pais ou pessoas que cuidam delas, são desprovidas de liberdade de recusar o abandono escolar motivado por casamento prematuro e consequentemente da liberdade de expressão prevista na Constituição da Republica de Moçambique de 2004.

Ainda no mesmo estudo observa-se que a orfandade é um dos determinantes que deixa a rapariga vulnerável aos casamentos prematuros em Moçambique, pois elas enfrentam muitas dificuldades para cuidar dos seus irmãos menores após o falecimento dos seus progenitores, pior ainda quando os seus pais morrem em casas alugadas, porque as crianças ficam sem abrigo, optam em casar com alguém para ajudar nas despesas (UNICEF, 2016).

2.2.3. Factores Sociais

A outra causa do abandono escolar está relacionada com a não introdução do Ensino Bilíngue, os estudantes com conhecimento limitado da língua portuguesa encontram-se muitas vezes em risco de fracasso educativo devido aos desafios que enfrentam na sala de aulas, particularmente quando não são disponibilizados prontamente programas bilíngues e o Português como segunda língua.

Outro factor que influi na forma particular no abandono escolar das raparigas é o assédio ou abuso sexual protagonizado não só pelos professores, mas também pelos colegas, os pais encarregados de educação não vêem a escola como um lugar seguro do qual as suas filhas possam passar a maior parte do dia. A falta de professoras no ensino primário, sobretudo nas zonas rurais faz com que as raparigas não vejam o que possam ganhar com a escola.

Observa-se ainda, que por falta de escolas próximas as raparigas são obrigadas a percorrer grandes distancias para a escola, essa situação é apontada como um dos factores impulsionadores do abandono escolar. Por exemplo, o ensino primário vai até 7^a classe depois de concluir este nível e para dar continuidade, os alunos são obrigados a percorrerem grandes distâncias em muitos casos os pais e encarregados de educação não possuem condições para suportar o ensino das suas filhas. Este problema afecta a presença regular nas aulas.

2.2.4. Factores familiares

Relativamente aos factores familiares Brandão (1983), na sua pesquisa sobre abandono escolar aponta a família como sendo determinante do fracasso escolar da criança, seja por não acompanhar as actividades escolares da criança ou pelas condições de vida que a família oferece a criança.

Para Lopez & Menezes, (2002:47) acrescentam apontando outras características familiares que são influentes no contexto do abandono escolar, tais como o tamanho e tipo de família, existência de outra evasão no seio da família, educação da família a nível sócio- económico dos pais, Jonosz, (1997) completa que os pais mais permissivos com pouca ambição educacional também são factores importantes para o abandono escolar.

Segundo Castel (2000) refere que a família, é um elemento decisivo da protecção pessoal próxima e de criar um espaço e valores comuns baseados numa condição de partilha. Por

outro lado, o autor explica que o facto de a instituição familiar se encontrar em profunda reorganização aumenta a vulnerabilidade nas relações sociais e apresenta-nos jovens sem trajectórias futuras, com uma má relação com o trabalho (empregos casuais e desempregos) e um envolvimento numa família sem nada a transmitir para uma trajectória de integração.

Tudo isto caracteriza e edifica a identidade dos jovens: baixo desempenho escolar, falta de habilitações ocupacionais, sensação de ser um estranho às instituições sócio-culturais, sindicatos e instituições políticas locais, conflito permanente com os representantes da lei e da ordem. Assim para este autor cabe a família garantir os cuidados, afectos e valores adequados, assim como normas de conduta que em conjunto permitirão ao aluno atingir prestações mais elevadas.

O abandono escolar é percebido como um fenómeno que não acontece por acaso, o que demonstra a possibilidade de intervenção e inclusive, de prevenção (Benavente, 1994).

2.3. Consequências que o abandono escolar da rapariga traz para a sociedade

O abandono escolar tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente a vida desses indivíduos atingindo todas as esferas. É um problema grave para a sociedade no seu todo e para a escola em particular e considera – se por isso importante a sua quantificação e a análise das suas consequências. De acordo com Natriello, citado por Lemmer (2001:83), o abandono escolar tem consequências Cognitivas, sociais, económicas e educativas.

i) Cognitivas – neste campo o autor diz que as capacidades cognitivas dos jovens que permaneceram na escola melhoraram do que as que abandonaram a escola, por não ter capacidade mental ou física para encerrar a um emprego estável e bem remunerado dificultando a saída da pobreza.

ii) Social – As raparigas fora do sistema educacional fazem parte de grupos de desempregados e socialmente excluídos na sociedade e muitas não são acolhidas em outras Instituições o que faz com que elas enveredam por maus caminhos que nada as dignificam como drogas, álcool, prostituição onde são susceptíveis a doenças sexualmente transmissíveis como inicio precoce da vida sexual. Além disso, podem fazer parte de grupos de criminosos e violentos, aumentando a desigualdade social que gera a falta de integração entre indivíduos.

iii) Econômico – Observa – se a diminuição do desenvolvimento da economia, porque tem como consequência um menor sucesso no mercado de trabalho os jovens que abandonaram a escola não tem só maior probabilidade de estarem desempregados como também provavelmente ganharão menos quando estiverem empregados.

(iv) Educativa - este fenómeno constitui uma preocupação constante no Ministério da educação e Desenvolvimento Humano, trata – se de um fenómeno que traz prejuízos no sistema educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima contribuindo deste modo para o insucesso escolar comprometendo o seu bem estar familiar.

Diante destes fenómenos observa-se que o abandono escolar precoce é visto como obstáculo ao desenvolvimento das pessoas e da região. É importante perceber quais são as implicações deste fenómeno para o mercado de emprego, pois o nível de escolaridade é crucial uma vez que condiciona fortemente as prespectivas da vida profissional. (Kóvacs, 1999, p:16)

Segundo Lemmer (2006), “quase toda a gente concorda que as pessoas que abandonam a escola prematuramente estão em maior desvantagem no mercado de trabalho a medida que as economias se desenvolvem”.

Portanto, estas consequências não têm nada de positivo aos jovens que abandonam a escola, se não prejuízos em todas as esferas da sua vida. A partir da explanação dos autores supraditos, constatou-se que estas consequências podem-se fazer sentir a nível individual, familiar, escolar e até social.

Diz a Actionaid (2013) que, em Moçambique milhões de raparigas não têm protecção para os seus direitos e bem-estar. E como consequência do abandono escolar da rapariga refere a falta de competitividade no mercado de emprego que leva a raparigas se tornarem trabalhadoras domésticas, mães precoces, trabalhadoras traficadas de sexo e mais expostas a ser vítimas de abuso. Para muitas, a infância e a adolescência terminam com uma fraca educação, com saúde precária, e sem poder de decisão na sua própria vida ou nas suas comunidades.

Cada menina casada antes dos 18 anos promove uma tragédia individual e colectiva, diz UNICEF (2016) e as gravidezes precoces podem provocar graves doenças e levar a morte das

raparigas que dificilmente continuam seus estudos por causa de assumir o seu novo papel social.

Francisco (2014) diz que as altas taxas de abandono escolar nas escolas primárias traz como consequência a pobreza, desgraça, e a não progressão. Ou seja, as meninas quando abandonam a escola estão vulneráveis a pobreza, pois com baixa escolaridade dificilmente podem apanhar um emprego o que leva a desgraça.

O MINED (2015:12) afirma que as alunas quando não concluem o nível básico estão vedadas a continuarem nos níveis subsequentes ficando, desde modo, excluídas do meu tecnológico bem como do mercado de emprego complicando deste modo a sua participação nas actividades do desenvolvimento individual e do país.

Contudo o abandono escolar tem muitas implicações ou consequências para a sociedade pois com essas explanações acima pode-se perceber que as raparigas quando abandonam a escola o país ou a comunidade perde um efectivo para o mercado de trabalho que faz com que a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres seja algo distante de acontecer. Para, além disso, isso afecta a rapariga psicologicamente porque esta perde voz na sociedade ou poder de tomada de decisão o que a faz submeter-se a situações de violência na sociedade.

2.4. Acções levadas a cabo para retenção e conclusão da rapariga na escola

De acordo com Lemmer (2006: 84), muitos investigadores incluindo Smith e Martin (1997: 16) apoiam a noção de que os programas bem-sucedidos podem reduzir o abandono escolar desde que incluam sete componentes:

- ✓ Identificação e intervenção atempada;
- ✓ Atenção individualizada intensiva;
- ✓ Treino em competências pessoais e sociais que poderia incluir acções sobre autoestima, lidar com o *stress*, auto-responsabilização e relacionamento com os outros;
- ✓ Atenção à formação que inclui assistência especifica a determinadas matérias, bem como questões como competências de resolução de problemas e tomadas de decisão;

- ✓ Envolvimento dos pares onde os jovens em risco aprendem a ensinar actividades de autoestima, por exemplo, a estudantes mais novos;
- ✓ Envolvimento dos pais onde são dada oportunidade para pais e filhos comunicarem e os pais aprendem técnicas de vida e formas que lhes permitam apoiar os seus filhos;
- ✓ Ligação ao mundo do trabalho.

Nas zonas rurais, por exemplo, onde os pais se ocupam com actividades agro-pecuárias e têm somente os seus filhos para ajudá-los é difícil de ver cumprir. Todavia, se houvesse possibilidade de aplicar seria uma valia para a redução de abandono escolar.

Para o combate ao abandono escolar, o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC 2017), defende que as raparigas devem ser habilitadas de informação para se protegerem e lutarem pelos seus direitos. Estas acções com o propósito de ajuda-la devem ser realizadas: nas escolas, comunidade, igrejas de modo que as raparigas tenham plena consciência de seus direitos, assim como assimilar os mesmos e que saibam como agir diante a violência desses direitos. De igual modo, devem-se munir os pais e encarregados de educação de modo a perceberem e mandarem seus filhos a escola. Os professores por sua vez devem ser agentes de acompanhamento e retenção da rapariga na escola.

A Actionaid (2013) criou uma dinâmica para aumentar a retenção e fazer progressos na paridade de género e como acções aconselham o seguinte.

- ✓ Trabalhar com os pais de modo a lhes envolver com vários intervenientes da escola para garantir o reconhecimento do direito das raparigas a educação, a protecção e o respeito desses direitos em casa, na escola e na comunidade.
- ✓ Ciclos de reflexão para apoiarem o regresso e retenção das raparigas na escola.
- ✓ Trabalhar com rapazes e raparigas através da criação de clubes para imponderar as crianças sobre os seus direitos e provocar mudanças positivas nas comunidades, apoiando seus colegas fora da escola a retornar os estudos.
- ✓ Persuasão amigável de pares que consiste em encorajar os pares a compreender o valor do ensino, adiar o casamento e a maternidade.
- ✓ Reforçar as estruturas comunitárias para promover o apoio em longo prazo para a educação das raparigas.

Estas ações demonstram a importância do envolvimento efectivo dos intervenientes da escola, comunidade, pais, comités de gestão escolar autoridades locais e as próprias raparigas no combate ao abandono escolar.

No que concerne à garantia da Inclusão e a Equidade no Acesso, Participação e Retenção da rapariga na escola-o Plano Estratégico da Educação 2020-2029 introduzirá soluções concretas e pragmáticas para solucioná-los, realizando:

- ✓ A expansão gradual, em parceria com o Ministério do Género, Criança e Acção Social, do acesso e participação na Educação Pré-Escolar (EPE), com uma componente específica de nutrição e saúde infantil, priorizando as crianças mais vulneráveis;
- ✓ O aumento dos índices equitativos de conclusão e retenção no Ensino Primário, com atenção para a diminuição do absentismo estudantil e do rácio alunos-professor. A redução do absentismo estudantil exigirá a melhoria da eficiência, interna e externa, da oferta educativa e a introdução de incentivos à demanda da educação.
- ✓ A melhoria dos ambientes escolares, em nível de infraestruturas e equipamentos, incluindo água, saneamento e mobiliário adequado para todas as crianças. A este respeito será necessário dar continuidade ao Programa de Construção Acelerada e de Manutenção, que também toma em consideração as infraestruturas afectadas pelos desastres naturais e outros;
- ✓ O exercício da liderança na implementação da Estratégia de Género do sector da Educação, assegurando a sua apropriação, financiamento e monitoria pelos diferentes subsectores. Esta prioridade exige a duplicação de esforços tendentes a reduzir as taxas de abandono escolar das raparigas, incluindo por motivos de gravidez precoce e casamento prematuro, e apoiar a sua reintegração na escola.

Capítulo III: METODOLOGIA

3. Metodologia

Neste capítulo pretende – se apresentar a metodologia de investigação, que constitui um dos requisitos contudentes nos estudos e na pesquisa científica permitindo assim, fornecer informações pretendidas no estudo.

Segundo Sousa e Baptista (2011), metodologia de investigação consiste num processo de selecção da estratégia de investigação, que condiciona por se só, a escolha das técnicas de recolha de dados que devem ser adequadas aos objectivos que se pretendem atingir.

Abaixo são descritos: Descrição do local de Estudo, Tipo de Pesquisa; Natureza de estudo, Método de abordagem metodológica; Método de procedimento; Técnicas de recolha de dados; Pesquisa documental; Descrição dos participantes do Estudo, Formas e tratamento dos dados, Questões Éticas e Limitações de Pesquisa.

3.1. Descrição do local de Estudo

A Escola Primária Completa de Manzir localiza – se na vila de Manzir na Província de Gaza, conta com um total de (20) professores e 1006 alunos dos quais (511) do sexo masculino e (495) do sexo feminino, do total dos professores (10) lecionam EPC1 e restantes leccionam EPC2, e tem 3 membros do conselho directivo. A Escola dispõe de um total de 17 salas de aulas e todas em funcionamento e um bloco Administrativo que alberga os gabinetes da Direcção da Escola, nomeadamente do Director da Escola, Director adjunto – Pedagógico e do chefe da secretaria.

3.2. Tipo de Pesquisa

Na essência tratou-se de uma investigação qualitativa e quantitativa para o tratamento de dados, Segundo Mutimucuo (2008), a pesquisa qualitativa é aquela em que existindo um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, não pode ser traduzido em números, pois, a interpretação dos fenómenos e a atribuição dos significados são básicos em processos de pesquisa.

Optamos por ela pelas vantagens que nos sugere pois, segundo Fernandes, (1991: pp3), o foco da investigação qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que esta “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções.

Para o Gil (2015), a pesquisa qualitativa tem como preocupação identificar os factores que determinam e contribuem para a ocorrência de determinados factores, esta abordagem possibilita produzir resultados sem recorrer a procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Sendo que este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento das realidades, porque explica as razões das coisas.

3.3. Natureza do Estudo

Quanto a natureza, se optou pela pesquisa de tipo descritiva. De acordo com (Lakatos e Marconi, 2003). Descritiva porque preocupa-se em analisar e registar características de uma determinada população ou fenómeno. Tendo em conta ao tema e o objectivo Geral apresentado nesta pesquisa, Gil (1999:43), consiste em “ obter informações e abordagem aprofundada sobre a necessidade de orientação nas escolas”.

Esta pesquisa é importante porque busca uma visão ampla, tornando necessário varias informações permitindo que outro aspecto de problema possa ser alcançado mediante os outros procedimentos.

3.4. Método de abordagem – metodológicas

Considerando o rumo que o problema terá, iremos discutir a abordagem do problema da pesquisa, tendo em conta pesquisa descritiva trata-se de estudo do campo desenvolvido por meio de descrição directa das actividades do grupo estudado, inquéritos, análise documental e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações que decorrem no grupo alvo.

De acordo com Vergara (2000) pesquisa do campo “ é feita no local onde ocorre ou ocorreu um determinado fenómeno, havendo nestes elementos que permitam explica-lo sendo os dados coletados por intermédio de entrevistas, questionários e observação participativa” todavia a pesquisa permite descrever um determinado local ou situação observando uma realidade e buscar soluções para um problema específico.

3.4.1. Quanto aos Procedimentos Técnicos

Para este método recorreu-se ao estudo de caso, Yin, (1994: p.89), numa visão mais tecnicista, considera o mesmo, um método de investigação que permite um estudo holístico de um acontecimento ou fenómeno contemporâneo dentro do contexto real, empregando múltiplas fontes de evidências.

Na caracterização do Yin, (1994) o estudo do caso não é uma técnica específica por si só, mas uma estratégia que permite o uso de métodos qualitativos e/ou quantitativos, para explorar, descrever e/ou explicar aquelas situações em que as informações não podem produzir resultados claros e específicos.

Para Gil (2010), estudo de caso é caracterizado como tipo de pesquisa Aplicada. Como o próprio nome diz, o pesquisador estudará um caso específico com profundidade, um indivíduo, um grupo de pessoas, uma família, uma realidade para compreensão ampliada sobre outros casos (fenómenos ou situações) similares.

3.4.1.1. Técnica de recolha de dados

Nesta fase pretende-se apresentar as técnicas ou instrumentos usados no campo de estudo para recolha de dados, salientar que estas técnicas possibilitaram a realização completa deste trabalho. Segundo Sousa & Baptista (2001, cit em Barbosa, 1999), as técnicas de recolha de dados que se adequam aos estudos qualitativos são: Pesquisa documental, Entrevista, e Inquérito.

3.4.2. Pesquisa Documental

Análise documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos.

Cellard (2008) observa que a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

Caulley (cit. em Ludke e André, 1986) acrescenta que “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (p. 38).

A análise documental trouxe dados referentes à descrição da escola, o número total de alunos que abandonaram a escola a partir de 2017 até 2019, recorrendo-se às pautas dos anos em menção. Consultaram-se, também, os possíveis documentos ou estratégias desenhadas pela escola para reduzir o abandono escolar, respondendo assim ao terceiro objectivo específico.

Assim, pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno.

3.4.3. Entrevista

Segundo Marconi & Lakatos, (2007) a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação. Trata-se de procedimento utilizado na investigação social, colecta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Sendo que é um instrumento importante de trabalho em vários campos das ciências ou de outros sectores de actividades.

Com base nos autores acima, usou-se a entrevista semi - estruturada para a colecta de dados, a ideia é mesmo a coleta de dados de diversos públicos diferentes com o mesmo objetivo.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), refere que, “a entrevista semi - estruturada é uma técnica que permite o entrevistador elaborar um roteiro de tópicos relativos ao problema em questão. Por outro lado, o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser: sonda razões e motivos, dá esclarecimentos não obedecendo ao rigor de uma fórmula. Para tal, pesquisador deve dispor de um conjunto de perguntas, relativamente abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal” (p.33).

Esta técnica permitirá o contacto directo com os participantes da pesquisa ao dirigir-se a estes através de um guião de entrevista permitindo que se expressem abertamente e de forma livre em relação aos aspectos colocados. De acordo com Ntlela (2013), a entrevista semi-estruturada encoraja a comunicação bilateral e dá oportunidades de conhecer assuntos sensíveis que podem ser facilmente discutidos e ajuda o pesquisador a estar mais

familiarizado com as pessoas entrevistadas. E esta técnica será administrada ao director da escola, o director adjunto pedagógico e aos pais e encarregados de educação dos que abandonam a escola.

A opção pela técnica de entrevista semi-estruturada deve-se ao facto de esta proporcionar ao entrevistador melhor entendimento e captação de perspectiva dos entrevistados e será destinada ao Director da escola, professores alunos, pais encarregados de educação e líderes comunitários, com este instrumento pretende-se apurar as causas do abandono escolar.

3.4.4. Inquérito

Para o alcance dos objectivos definidos nesta pesquisa usou-se mais um instrumento de colecta de dados construído por uma serie de ordenada de perguntas que serão respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador, embora não mostra bastante seguro porque uma vez feito na ausência do entrevistador, ele pode ser respondido por indivíduos alheios a área de estudo.

Segundo Lakatos & Marconi (2002:196), “o inquérito é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objectivos o conhecimento de opiniões, crenças sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”.

De acordo com Lakatos e Markoni (2001:203) “ Inquérito é um instrumento de colecta de dados, constituídas por uma serie de perguntas, que devem ser respondidas”. A importância passa também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas num espaço de tempo, esta técnica tem como finalidade compreender a sensibilidade da comunidade escolar em relação ao abandono escolar da rapariga e o impacto da mesma no desenvolvimento socio- económico da comunidade.

Neste propósito a pesquisadora deste estudo colectou várias informações que permitissem conhecer o nível dos inquiridos quanto ao abandono escolar da rapariga, para a posterior fazer o cruzamento da informação entre a análise documental e da entrevista.

3.4.5 População e amostra

De acordo com Barros e Duarte (2006), para a selecção dos participantes uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder sobre o problema proposto. As fontes deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar. Para se aplicar os procedimentos escolhidos no estudo é necessária uma definição da população e da amostra que foi abordada.

A população segundo Marconi e Lakatos (2010) é definida como conjunto de pessoas que apresentam pelo menos uma característica em comum. Para o presente trabalho a população se enquadra como sendo a Instituição num todo.

A Escola Primária Completa de Manzir, conta com um total de 1032 elementos, deste total, 3 são membros da Direcção, (Director da escola, Director adjunto Pedagógico e chefe da secretaria), 20 professores sendo 4 do sexo Masculino e 16 do sexo Feminino, 1006 alunos onde 511 do sexo masculino e 495 do sexo feminino, 3 auxiliares de limpeza e para o estudo teremos 2 líderes comunitários e 6 pais encarregados de educação, totalizando 1040 elementos, estes constituem a população.

Como não é viável desenvolver um método com toda a população da pesquisa, em virtude de tempo e também ao acesso restrito de informações sobre o processo a um número pequeno de pessoas, foi definida uma amostra representativa da população, levando em conta o fato de a pesquisa ser da abordagem qualitativa.

Deste modo o estudo teve uma amostra de 50 elementos dos quais 2 representam a corpo da direcção (Director da Escola e directora adjunta), 2 líderes comunitários, e 6 pais encarregados de educação, estes serão administrados a entrevistas. A classe de professores e professoras num número de (10) e (30) alunas foram administrados os questionários. A razão da escolha deste número representativo para a amostra deve-se ao facto de terem as características ideias para o caso em estudo e a participação dos membros da comunidade insere-se no âmbito da gestão participativa, pois a escola não trabalha isoladamente.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 27) amostra é definida como: “uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do Universo (população); é um subconjunto do Universo”

São geralmente pessoas que fazem parte do estudo, isto é, os sujeitos da investigação pelo qual o autor da pesquisa entrou em contacto directo para ouvir deles acerca do problema que assola a Escola.

Segundo Gil (1999), que neste tipo de amostragem, os indivíduos são seleccionados mediante a sua particularidade por reunirem as características essenciais e únicas que pertencem e por se acreditar que estes possuem informação relevante no que respeita ao abandono escolar da rapariga.

3.4.6. Caracterização da Amostragem

O presente estudo serve-se da amostragem não probabilística por conveniência ou intencional a pesquisadora não se dirige a “massa” isto é, a população no geral, mas á aqueles segundo o seu entender, satisfazem aquilo que é as condições de estudo. Segundo Markoni, A e Lakatos, E. M, (2003), amostragem intencional é aquela em que o pesquisador está interessado na opinião, acção e intenção de determinados elementos da população. Neste caso a pesquisadora seleccionou os elementos que tem acesso, escolhidos com ajuda do conselho consultivo da Escola, para o estudo serão seleccionados Corpo directivo, professores e alunos, que fazem parte da Escola Primária Completa de Manzir, assim como aos pais encarregados de educação dos alunos que abandonaram a escola e porque a escola está inserida na comunidade far-se-ão presentes os líderes comunitários, por forma a compreender o que motiva as causas de abandono escolar da rapariga na comunidade.

3.4.6.1 Questões Éticas

Para familiarizar-se com o local da pesquisa, a pesquisadora aproximou-se a escola para estudar o local seguindo os procedimentos éticos, métodos e critérios estabelecidos pela norma ou modelo de escrita académica como forma de adequar o trabalho as exigências propostas.

Este processo decorreu mediante a apresentação da credencial passada pela Direcção da faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane, para apresentação na Escola onde decorreu o estudo.

3.4.7. Limitações da pesquisa

Nesta pesquisa houve como limitação a indisponibilidade de alguns professores para os preenchimentos dos questionários, facto que resultou com redução da amostra, assim como os alunos não tiveram atenção de responder todas as perguntas do questionário, também não foi possível interagir com o líder daquela comunidade por se encontrar doente, tivemos como pais e encarregado de educação em sua representação da comunidade.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os dados obtidos da pesquisa. A apresentação e discussão desses dados foram feitas à luz dos objectivos e das perguntas de pesquisa as quais o trabalho se propôs, de modo a obter respostas do problema formulado. Deste modo aborda as características da amostra a estudar nomeadamente, idade e sexo. De seguida serão apresentados em primeiro os resultados obtidos a partir do questionário administrados aos professores e alunas, entrevistas dadas ao Director da escola, director adjunto - Pedagógico, análise documental feita na escola e por último pais e encarregados de educação em representação da comunidade.

4. Respostas de Questionários administrados aos Professores e Alunas

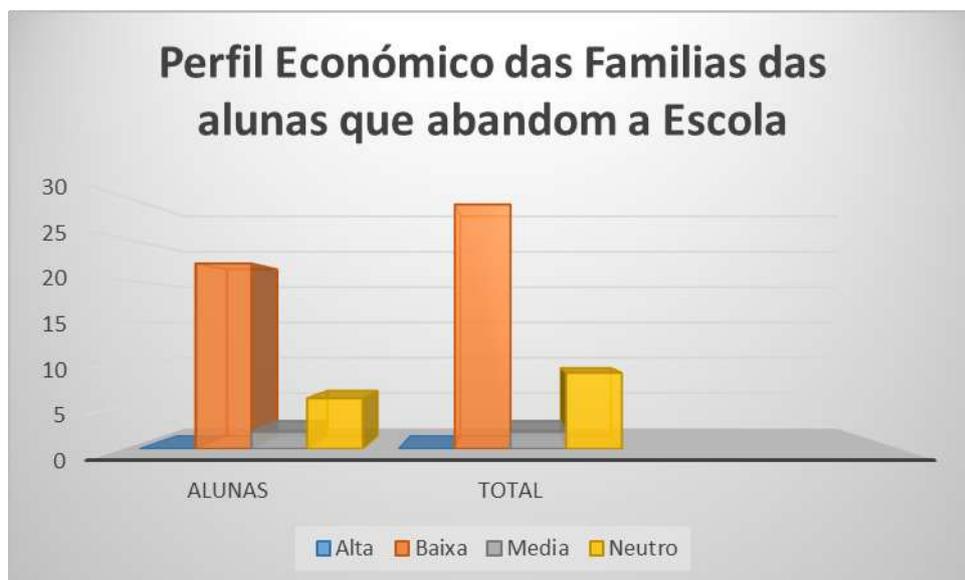
4.1. Caracterização da Amostra

4.1.1. Gráfico1: Idade e faixa etária dos professores



De acordo com o Gráfico 1, a idade dos professores nos revela que 40% dos professores dos 25 a 35 anos são mulheres que responderam num número de quatro. De 31 anos a 35 anos temos respostas de quatro professores de ambos os sexos correspondentes a 20% de cada sexo. E dos 40 anos a 45 anos apenas dois professores do sexo masculino responderam que equivalem a 20% da população total.

4.2. Gráfico 2: Perfil económico das famílias das alunas que abandonam a escola

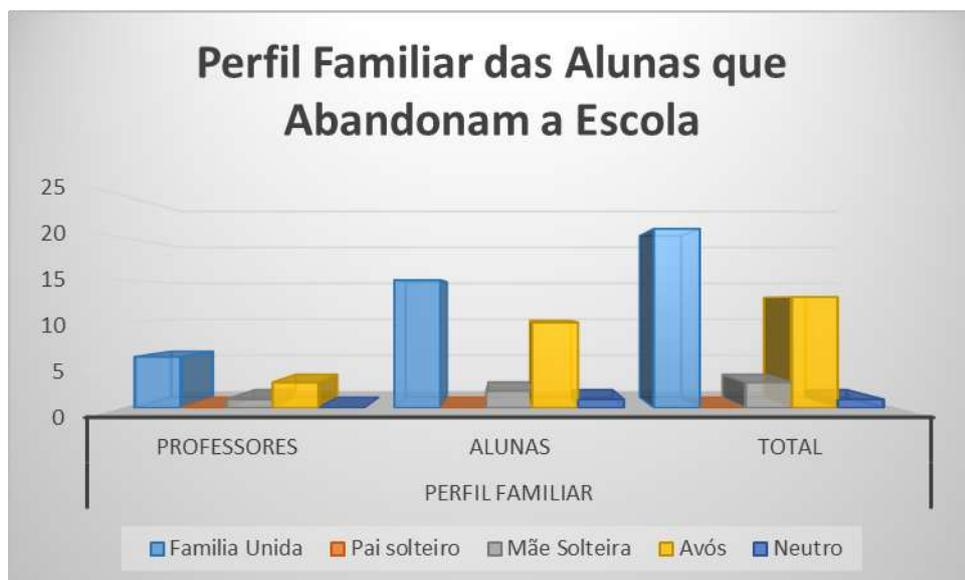


Como ilustra o Gráfico 2 acima, os professores em número de 7 que equivale 70 % disseram que as famílias das alunas eram de classe baixa e 3 professores que equivale 30% consideraram que fossem de classe média e 3 não responderam ao questionário. E nenhum professor considerou que as alunas sejam de classe alta.

As alunas em número de 22 que equivale 73,33% consideram que as alunas que abandonam a escola são de classe baixa e 2 que equivale a 6,7% afirmaram que são de classe média. E 6 alunas não responderam ao inquérito sendo 20%.

A situação apresentada acima vai de acordo com a visão de Smith & Haddad (2000) ao afirmar que a percentagem de alunas que abandonam a escola é preocupante e coloca-as em situação de vulnerabilidade em termos de escolhas profissionais e económicas pois as raparigas com mais capital social podem aspirar uma vida profissional e maior independência económica diferentemente das de classe baixa que tem poucas escolhas.

4.3. Gráfico 3: Perfil familiar das Alunas que abandonam a escola



Quanto ao perfil familiar das alunas que não abandonam a escola o Gráfico 3 ilustra que os professores responderam em um número de 6 que equivale a 60 % família unida, e nenhum dos professores respondeu o campo de pais solteiros, um professor que equivale a 10 % respondeu que as alunas vivem com mães solteiras e 3 professores que equivale a 30 % responderam positivamente.

As alunas em 50%, ou seja, 15 alunas disseram que as alunas que não abandonam a escola são de família unida e nenhuma respondeu quanto ao pai solteiro, porém quanto as que vivem com mães solteiras 2 alunas que equivale a 6.6 %, 12 alunas que equivalem a 43,4% das alunas responderam que convivem com avós.

É neste sentido que Menezes (2012), concordando com Béliveau, afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projeto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interação entre a família e a escola origina o abandono escolar, a indisciplina e a violência na escola.

No entanto Lopez e Menezes (2002), em jeito complementar apontam que o tamanho e o tipo de família, existência de outra evasão no seio da família e a educação e o nível

socioeconómico dos pais influencia no comportamento dos filhos e sua concepção sobre a importância da escola.

4.4. Gráfico 4: Grupo Alvo do AE

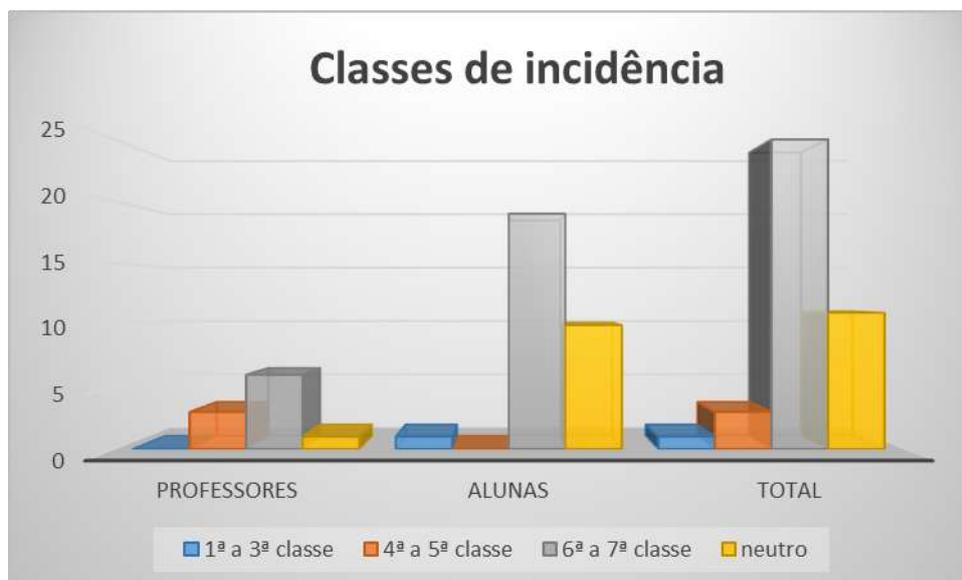


De acordo com o Gráfico 4 acima os dados colhidos sobre o grupo alvo do abandono escolar os professores num número de 3 responderam que os rapazes são alvo equivalente a 30% e 5 professores responderam que as raparigas eram alvo revelando 50% da amostra e 2 professores não responderam a questão equivalente a 20% da amostra.

As alunas por sua vez num número de 10 equivalente a 33.3% responderam que os rapazes eram alvo e 15 alunas equivalente a 50% consideram que as raparigas eram alvo e 5 alunas equivalente a 16.7% não responderam à questão.

Assim sendo observa-se que maior número de professores e alunas afirmam que o grupo alvo é a rapariga, e que ela não está usufruindo dos seus direitos, sobre tudo no que respeita ao desenvolvimento da criança no plano intelectual, constantes da **Declaração dos Direitos da Criança** – A criança deve beneficiar de uma protecção especial e deverão ser – lhe dadas possibilidades e facilidades, através da lei e de outros meios, a fim de ter hipótese de se desenvolver de uma maneira saudável e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

4.5. Gráfico 5: Classes de incidência



Os dados colhidos nos professores revelam que de 1ª a 3ª classes não se regista nenhum caso de abandono escolar, mas da 4ª a 5ª classes 3 professores responderam que havia casos de abandono equivalendo a 30%, da 6ª e 7ª classes 6 professores responderam que faziam parte das classes de incidência equivalendo assim a 60%, 1 professor não respondeu equivalendo a 10% da amostra.

Quando administramos os questionários às alunas essas responderam que de 1ª a 3ª classes havia casos de abandono sendo (3.33 %) equivalente a uma aluna que respondeu a questão, no entanto 3ª e 4ª classe nenhuma aluna respondeu significando que não faz parte das classes de incidência em sua opinião. 6ª e 7ª classes 19 alunas responderam positivamente equivalendo a 63.3% da amostra. E 33.3% não participaram do inquérito.

Segundo o conceito de adolescente revelado por autor Erikson (2004 : 354) é uma etapa de exploração no qual os jovens precisam ter várias experiências que irão ajuda-los a traçar o seu projecto e a sua identidade. Esta experiência pode levar certos riscos, mas é necessário, nesse sentido o certo seria, uma supervisão adequada por parte dos adultos de modo a evitar excessivos riscos de conflitos.

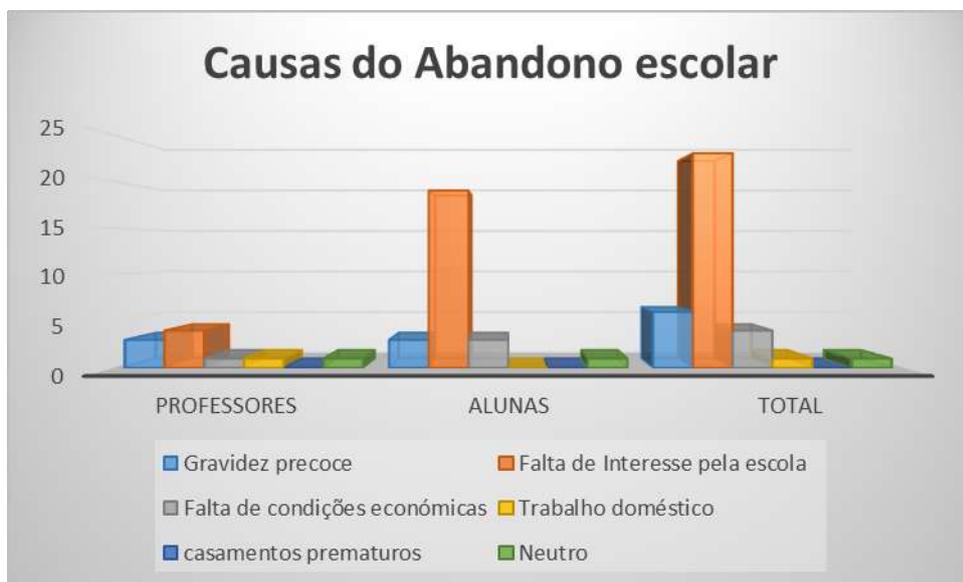
Bagnol, De Souza, Fernandes e Cabral (2015) dizem que o abandono escolar nas primeiras classes deve-se ao facto de a partir da 5ª classe as raparigas entram na menarca e muitas vezes

iniciam a vida sexual, que posteriormente ficam grávidas e se unem seja formalmente ou por união de facto e arruinam a possibilidade de voltar a escola.

Desta realidade observa-se que as raparigas trocam os estudos pelos trabalhos Domésticos na Vila da Macia ou mesmo na cidade mais próxima (Professor da escola Primaria de Manzir, 22 de Fevereiro de 2021).

4.6. Causas do abandono escolar

4.6.1. Gráfico 6: Causas do abandono escolar



Sobre as causas do abandono escolar os professores em número de 3 equivalente a 30% responderam que, a gravidez precoce era uma das causas, 4 professores equivalente a 40 % responderam que era a falta de interesse pela escola, 1 professor equivalente a 10 % respondeu que era a falta de condições económicas, e 1 professor equivalente a 10 % respondeu que o trabalho doméstico era uma das causas. Sobre os casamentos prematuros nenhum professor respondeu, e 1 professor equivalente a 10 % não respondeu ao questionário.

As alunas num total de 3 equivalente a 10% consideraram que a gravidez precoce fazia parte das causas, 19 alunas disseram que a causa do abandono é a falta de interesse sendo 63.3%. outras 3 alunas equivalente a 10 % afirmaram que a falta de condições económicas era a causa do abandono escolar e não responderam sobre os casamentos prematuros e trabalho

doméstico sendo que em sua opinião não fazem parte das causas. E 1 aluna não respondeu ao questionário equivalente a 3.3% da amostra.

Sobre as causas que influenciam o abandono escolar da rapariga na Escola Primaria Completa de Manzir, verifica-se que a falta de interesse pela escola das suas filhas ocupa uma maior porção no gráfico, verifica-se também que a gravidez precoce é o segundo caso determinante para o abandono escolar. Segundo o despacho nº 39/GM72003 do Ministério da Educação defende que as estudantes grávidas devem ser compulsoriamente transferidas para o curso noturno estas nem sempre conseguem conciliar a gravidez e os estudos nesse horário, sem contar com os perigos que correm no percurso da casa para a escola e vice versa. O trabalho doméstico e casamento prematuro são causas poucos determinantes no abandono escolar da rapariga.

Contudo nota-se que as duas causas com maior influência cruzam num único ponto, isto é a falta de interesse dos pais pela educação das suas filhas significa que não fazem acompanhamento necessário por passar maior tempo na Africa de Sul e estas acabam por se desviar para maus caminhos provocando gravidez precoce.

4.7 Consequências que o abandono escolar traz para a Sociedade

De acordo com o Director da Escola as consequências do abandono escolar da rapariga, fazem com que elas não tenham possibilidades de obter um emprego formal e digno pela escolaridade baixa, a pobreza e a ruralidade, com a baixa escolaridade tem maior probabilidade de casar prematuramente e isso faz com que elas abandonem a escola, as consequências são as seguintes: aumento de índice de analfabetismo, aumento de número de raparigas nas actividades domésticas, baixa estima e aumento de depressão, privação de saberes e certificados assim como envolvimento com drogas e álcool.

A visão do diretor da escola vem a ser reforçada por alguns autores como Benavente et al, (1994) citada por Vicêncio et al (2004, p. 17) que consideram o abandono escolar não sendo apenas um problema da escola e de indivíduos em particular, mas também, de um problema social com consequências para o desenvolvimento do país. Reflexões e estudos recentes sobre as desigualdades sociais e o papel da educação na sua superação destacam as consequências econômicas, culturais cívicas e pessoais dos fracos níveis de escolaridade e de saber de muitos cidadãos Deve ainda, ter-se em conta que alguns dos alunos que deixam a

escola o fazem para assegurar a sua sobrevivência e também a da sua família, normalmente também pouco qualificada, por outro lado o fracasso na experiência de escolarização constitui uma memória de frustração que pode vir a influenciar as gerações que se seguirem, na medida em que a má experiência dos pais pode significar um menor envolvimento na escolarização dos filhos.

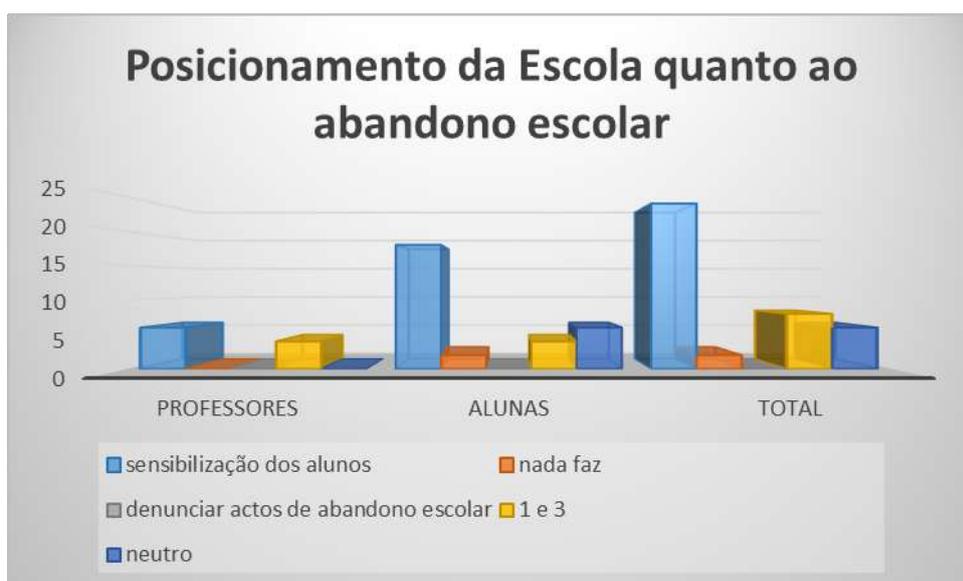
Hoje numa sociedade de cariz assumidamente tecnológico, o abandono escolar é interpretado como sinal de inadaptação social e de incapacidade para investir no futuro. (Lopes et al, 2008, p 135).

Significa que são várias consequências que vão desde os aspectos individuais até ao mais global desenvolvimento do país e que significam, necessariamente um vasto conjunto de desafios para a escola e para a intervenção social escolar de hoje e do futuro.

Pode concluir-se que o envolvimento dos pais com a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos, neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que a filha vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, elas precisam de orientação e motivação, independentemente de seu desempenho.

4.7. Acções levadas a cabo para retenção da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia.

4.7.1. Gráfico 7: Posicionamento da escola



A escola tem um papel importante na formação do homem considerando isso colheu se dados sobre o seu posicionamento quanto ao abandono escolar o gráfico 7 revela que, 50% dos professores responderam que a escola sensibiliza os alunos, e não responderam as questões referentes a denúncia de actos de abandono escolar e a não reacção da escola quanto ao abandono escolar. No entanto 4 professores responderam de forma unanime que há sensibilização de alunos e denúncia de actos de abandono escolar.

Quanto ao posicionamento da escola Muchanga (2006) reitera que os gestores escolares, que estão envolvidos directamente na acção educativa, não têm conseguido lidar com esta questão de abandono escolar e mostram despreparo e falta de conhecimento acerca do assunto e na tentativa de amenizar a problemática, observa-se um fracasso e agrava-se qualitativamente o desempenho das actividades desenvolvidas no ambiente escolar.

As alunas no total de 20 afirmaram que havia sensibilização sendo 66.6 % da amostra, 3 alunas equivalendo 10 % responderam que havia sensibilização e denúncia de casos de abandono e 16.6 % não responderam ao inquérito.

Com base nos resultados apresentados, observa-se um posicionamento positivo da escola no combate a esta situação, a Direcção da escola afirmou a realização de certas acções para reduzir o abandono escolar na escola Primária Completa de Manzir, tais como:

- ✓ Sensibilização dos pais e encarregado de educação acerca da importância da escolaridade;
- ✓ Promoção de palestras sobre importância da permanência da rapariga na escola;
- ✓ Dialogo com as raparigas sobre os benefícios da escola e
- ✓ Realizações de reuniões de turma onde os pais são informados sobre o aproveitamento dos seus educandos.

Nesta óptica a família e a escola devem estabelecer uma relação aberta e clara, pois a sua colaboração é essencial para o sucesso educativo. A escola é o reflexo da sociedade, ou seja, constitui um microssistema social que produz o macro sistema (Lima, 2002).

Tambem é importante não esquecer que a função do professor não se resume a simples transmissão de conhecimentos baseando-se no intelectual. O professor deve também construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos, deve

tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia (Avanzini, 1967).

Desta forma os autores remetem-nos a entender a escola como um todo em que todos intervenientes devem tomar vários papéis para que a aprendizagem ocorra em todos sentidos sem evasão ou abandono escolar.

4.8. Gráfico 8 : Posicionamento das famílias quanto ao abandono escolar de suas filhas



Como ilustra o gráfico 8 acima os professores quando questionados sobre o posicionamento das famílias afirmaram que não se preocupam em integrar os alunos, isto é, ninguém respondeu a questão, no entanto que oito professores, equivalente 80 % responderam que os pais simplesmente não dão importância, e 1 equivalente a 10 % respondeu que procuram solucionar o problema. E tanto os professores e alunas não marcaram a resposta por acharem que seja uma decisão boa.

As alunas responderam que os pais preocupam-se em integrar os alunos na escola sendo 3.3 % que corresponde a uma aluna apenas, 27 alunas (90 %) afirmaram que os pais não dão importância, e não responderam o item da procura de solução e de achar como boa decisão dos educando e 2 alunas não responderam ao inquérito sendo 6.6 %.

Um dado importante que merece análise no gráfico é o facto de os pais encarregado de educação não darem importância aos estudos das suas alunas nem mesmo reintegra-las quando elas estão em situação de abandono como aponta Giddens (1997, p.690) “a família é

um grupo de indivíduos ligados entre si por laços de sangue, de casamento ou adoção que forma, uma unidade económica, em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças.”

A atitude dos pais em relação à educação é uma questão relevante para a educação dos filhos tal como aponta Janosz (1997), que pais mais permissivos e com pouca ambição educacional são influência directa para o abandono escolar.

4.9. Respostas referente aos guiões de entrevista dirigidos ao Director da escola e director adjunto Pedagógico e aos pais encarregados de educação das alunas que abandonam a escola

4.9.1. Director da Escola e director Pedagógico

Conforme as questões colocadas no guião apresentado os directores de escola reconheceram que na escola havia casos de abandono escolar e o grupo alvo eram as raparigas.

Quando questionados sobre a causa ou motivo que levam as alunas a abandonar a escola, responderam que a separação dos pais era uma das causas e o desinteresse pela escola sobretudo nos alunos que vivem com as avós pois estas tem dificuldades para controlar a assiduidade das crianças na escola assim como ajudar as suas educandas nos trabalhos para da casa (TPC).

Também foram questionados sobre as estratégias que a escola usa para identificar os casos de abandono e o director pedagógico respondeu que faz se o controle de presenças diário e quando o aluno acumula cinco faltas em uma semana constitui alerta. Por sua vez o director de escola acrescentou que faz se diligências junto da comunidade escolar para se informar do motivo que leva as alunas a faltar e a escola cria mecanismos de fazê-las retornar motivando-as mostrando a importância da educação para a vida futura.

Quando questionados sobre a época em que mais ocorrem esses casos os directores disseram que o período do inverno era o pico e também pelo regresso dos pais a África do sul que muita das vezes não deixam nada em casa para sustentar as despesas das alunas durante o período da escolaridade.

Sobre os factores que estão por detrás do abandono escolar os directores consideraram a pobreza e não valorização da escola por parte dos pais e encarregados de educação esses são factores principais.

Com relação às acções que a direcção da escola tem realizado para diminuir os casos de abandono os directores falaram apenas da sensibilização e busca das alunas que abandonaram a escola para reintegra-las.

De acordo com os directores os pais não aproximam devidamente a escola por assistirem cenários em que as filhas do líder comunitário abandonarem a escola e o próprio pai não conseguiu convencer as filhas para retornar a escolar sendo eles exemplos para a comunidade.

De acordo com o Director da Escola as consequências do abandono escolar da rapariga, fazem com que elas não tenham possibilidades de obter um emprego formal e digno pela escolaridade baixa, a pobreza e a ruralidade, com a baixa escolaridade tem maior probabilidade de casar prematuramente e isso faz com que elas abandonem a escola, as consequências são as seguintes: aumento de índice de analfabetismo, aumento de número de raparigas nas actividades domésticas, baixa estima e aumento de depressão, privação de saberes e certificados assim como envolvimento com drogas e álcool.

Em unanimidade com as constatações do director de escola Francisco (2014) reitera que as altas taxas de abandono escolar nas escolas primárias traz como consequência a pobreza, desgraça, e a não progressão. Ou seja, as meninas quando abandonam a escola estão vulneráveis a pobreza, pois com baixa escolaridade dificilmente podem apanhar um emprego o que leva a desgraça.

A UNICEF (2016) por sua vez diz que cada menina casada antes dos 18 anos promove uma tragédia individual e colectiva, e as gravidezes precoces podem provocar graves doenças e levar a morte das raparigas que dificilmente continuam seus estudos por causa de assumir o seu novo papel social.

Pode concluir-se que o envolvimento dos pais com a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos, neste contexto, não basta que os pais e

encarregados de educação saibam que a filha vai a todas as aulas e realizam as tarefas escolares, elas precisam de orientação e motivação, independentemente de seu desempenho.

Para este fenómeno a direcção da escola junto aos membros das Assembleias do distrito traçaram medidas diante de casos de abandono escolar convencendo aos pais e encarregados de educação assim como as alunas através de dialogo convencendo-as a regressarem a escola caso contrario devem pagar uma multa de seiscentos meticais em caso de abandono escolar.

4.9.2. Pais e encarregados de educação

Os pais e encarregado de educação foram questionados sobre a existência de casos de abandono escolar na escola e responderam que existiam sim e o grupo alvo eram as raparigas. De seguida quando questionados sobre a sua opinião sobre o que os levou a abandonar a escolar responderam que era devido à separação dos pais.

Quanto a estratégia que os pais usam para manter o filho ou filha na escola afirmaram que sensibilizam os seus filhos, falando da importância do estudo para o bem-estar no futuro e quando podem criam condições de dar lanche afirmaram que isso estimula.

Quando questionados acerca da época do ano em que mais ocorrem abandonos responderam que tem notado mais no inverno por causa do frio, isto porque algumas crianças vivem distante da escola e existe entre os pais encarregados de educação o medo que suas filhas sejam violadas pelo caminho por estar ainda escuro.

A falta de resposta a estas solicitações escolares tais como lanche escolar, e as carências a que estão sujeitas desmotivam as crianças, podendo levá-las ao abandono escolar precoce, portanto, nas primeiras classes, sem concluir este nível (Bagnol, De Souza, Fernandes e Cabral 2015).

Assim sendo os pais ficam vulneráveis a essa garantia (de lanche escolar) dada aos filhos e a situação se complica quando tem muitos filhos e poder financeiro para garantir regalias começa a escassear, o que muitas vezes cria desanimo e pouco interesse pela escola.

Também foram questionados sobre os factores que podem estar por detrás desses casos e eles responderam que por ocasião da temperatura a criança tem acordado muito cedo e por vezes

tem de sair de casa ainda escuro e vem o medo e vão acumulando faltas dia-pós-dia, pois chegam sempre atrasados a escola e culmina com abandono.

O atraso não pode estar somente ligado à temperatura, mas a distância que expõe as meninas ao risco de abuso físico leva os pais a recear pela segurança das filhas, a retirá-las das escolas dizem (Smith, Tanner, Postles e O'Reilly, 2012).

Em Moçambique muitas crianças têm de percorrer muitos quilómetros para escola (Caetano,2013), e em muitos casos, os pais e encarregados de educação não possuem condições económicas para suportar as despesas de alugar uma casa, alimentação e material escolar para as crianças viver perto da escola.

A partir destas explanações dos autores pode-se dizer que em Moçambique em meios rurais sobretudo como o nosso campo de estudo a situação económica dita a permanência ou abandono escolar pois para além da temperatura, atrasos, as condições económicas fazem parte dos factores de abandono.

Sobre o seu posicionamento quanto ao abandono, aproximação a escola para busca de solução dos casos de abandono e as medidas para erradicar os níveis de abandono não responderam a questão.

A não resposta da questão relativa a busca de soluções para o abandono coloca em causa a informação facultada por professores e alunos quanto ao posicionamento da escola em relação ao abandono pois revela a fragilidade na comunicação entre a escola e outros actores.

Métodos participativos têm sido encorajados e gradualmente estão a ser introduzidos e utilizados por ONG's e Governo, para promover a participação popular na educação (Aikman e Unterhal-ter, 2005).

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA PESQUISA

Este capítulo resume-se pelas respostas as questões de pesquisa que conduziram a investigação e tem o objectivo de analisar as causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia-Província de Gaza.

1.2 Conclusões

De acordo com o primeiro objetivo, identificar as principais causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir, o estudo conclui que as causas do abandono escolar na escola Primária completa de Manzir são: a falta de interesse pela escola por parte dos pais e das alunas, falta de condições económicas, a separação dos pais e ausência deles por motivo de trabalho na África do Sul. Os casamentos prematuros e gravidez precoce também constituem causas do abandono escolar na escola de Manzir. Salientando que as raparigas são as que mais abandonam a escola, sobretudo quando chegam a 6^a e 7^a classes.

De acordo com o segundo objectivo sobre descrever as consequências que o abandono escolar da rapariga traz a sociedade, constatou-se que houve aumento de índice de analfabetismo, aumento de número de raparigas nas actividades domesticas, privação de saberes e certificados assim como envolvimento em drogas e álcool.

Conforme o ultimo objectivo de verificar acções levadas a cabo para retenção da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir na Macia, conclui-se que a escola ao sensibilizar, e ir atrás das meninas que abandonam a escola, esse esforço é menor para reter a rapariga na escola, pois a sensibilização e diálogo com a comunidade escolar assim como a multa não constitui algo suficiente para reintegrar as raparigas na escola, contudo, a direcção da escola em colaboração com a comunidade juntam esforços na chamada de atenção a sociedade para a problemática do abandono escolar através do desenvolvimento de campanhas de sensibilização para o retorno da rapariga a escola.

Ainda segundo resultados conclui-se que os pais não têm dado a devida atenção aos seus filhos, não fazendo um acompanhamento adequado do percurso estudantil e a escola tem um papel bastante importante no combate ao abandono escolar da rapariga. Para combater este problema, é necessário que toda comunidade escolar esteja envolvida activamente na educação das crianças.

1.3 5.2. Recomendações

A nível da escola

- ✓ Elaborar planos de actividades para os Conselhos de Escola, explicando aos pais e a comunidade a necessidade de dar um acompanhamento aos seus educandos por forma a detectar indícios de abandono escolar de seus educandos;
- ✓ Promover campanhas de disseminação de informação sobre as causas, implicações do abandono escolar;
- ✓ Inspeccionar regularmente as actividades das salas de aulas para verificar aspectos como assédio moral ou sexual, fraca participação nas aulas, atrasos frequentes, reprovações consecutivas e demais causas que podem provocar o abandono escolar e elimina-los o mais rápido possível;
- ✓ Promover debates abertos sobre o assunto entre os alunos, professores, comunidade, e directores de escola.

A nível da Comunidade

- ✓ Denunciar sempre casos de abandono escolar vividos na escola mais próxima de si.
- ✓ As autoridades locais devem desencorajar os pais ou encarregados de educação sobre os casamentos prematuros que muitas das vezes os próprios permitem para obterem algum rendimento.

Referências Bibliográficas

Aikman S. e Unterhalter E. (2005). *Beyond Access: Transforming Policy and Practice for Gender Equality in Education*. Oxford OX2 7DZ, UK:Oxfam GB.http://www.ungei.org/resources/files/oxfam_BA_17.pdf disponível a 16 de junho as 12:20 horas

Arraes, R., & Maitê, R. (2015). *Determinantes da evasão e da repetência escolar*. RJ. Texto Editor

Almeida N. L.T (2015) *Educação pública e serviço social. Serviço Social & Sociedade*. São Paulo.

Bagnol B. , de Sousa L., Fernandes F. e Cabral Z. (2015). *As barreiras à educação da rapariga no ensino primário, na Zambézia*. Maputo: IBIS.

Benavente, A. et al. (1994) *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Editor.

Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*: Fim de Século Edições: Lisboa.

Beliveau, M.-C. (2006). *No regresso das aulas: O lugar dos pais na aprendizagem escolar*. Lisboa: Grande Público.

B Brandão, Z. (1983). *O estado da arte da pesquisa sobre a evasão e repetência no ensino do 1º grau no Brasil*. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, n 147, maio/ agosto.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de investigação: Guia para Auto aprendizagem* (2ª ed.). Lisboa, Portugal: Universidade Aberta

Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo

Declaração mundial sobre educação para todos: Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. (1990). Jomtien

Dicionário Online (2015). *Dicionário online de português*. Disponível em www.7Grus.com. Diogo, J. (1998). *Parceria escola-família- A caminho de uma educação participada*. Porto.

Texto Editor.

Fernandes, A.S. (1991) “O insucesso Escolar” in *A Construção Social da Educação Escolar*, Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA/Clube do Professor, Rio tinto, pp. 187-232.

Ferrão, J. Honório, et.al. (2000) *Saída prematura do Sistema Educativa; Aspectos de Situação causas e perspectivas em termos de Emprego e Formação*, OEFP, Lisboa.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa*. 6ª Edição. São Paulo, Brasil.

Gil, A. C. (2015). *Como elaborar projectos de pesquisa* (6ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Gomes, A. (2006). *Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio*.

Governo de Moçambique (2015) Programa Quinquenal de Governo 2015-2019. Maputo, Fevereiro de 2015.

Hopkins, D. (1985). *Teacher`Guide to classroom research: Milton Keyens*. Open University Press.

Jonasz, M. (1997). *Abandono escolar na adolescência: factores e trajectórias múltiplas*.

Revista portuguesa de pedagogia.

Lemmer,E. (2005). *Educação contemporânea – questões e tendências globais*. Maputo.

Textos Editores.

Libânio, J.C (1994). *Didática, Coleção Magisterio, 2 grau, Coleção formação do professor, Brasil*. São Paulo: Cortez

Lima, J. A. (2002). *Pais e Professores: um desafio à cooperação*. Porto: Asa.

Lima, L. (2003). *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. Porto. Cortez Editora.

Lopes, M. C., et al. (2008). Abandono escolar precoce: dados de uma investigação empírica. *Revista Portuguesa de Psicologia*, Ano 42 -1, 135-151. (consultado a 25.09.2012 em <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1231/679>)

Lopez, F.L, &Menezes, A. (2002). *A reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*

Marconi, M.A. &Lakatos, E. M. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. (2ª ed.). São

Marconi, M.A. &Lakatos, E. M. (2007). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, S.A.

Marconi, M.A. &Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 5 Edição.

Marconi, M. A; &Lakatos, E. M. (2010). *Técnicas de pesquisa: planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise e interpretação de dados*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Mattos, Cordeiro, DE Araujo E Almeida (2015)

Menezes, M. A. (2012). *Reflexões sobre Educação*. Luanda: Mayamba.

MINEDH, 2012. *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Ministério da Educação,

Maputo.

MINEDH (2015) Avaliação do Desempenho dos Directores de Escolas. Novembro 2015

MINEDH 2018. *Balanco do Aproveitamento escolar, Ensino geral, Alfabetização de Adultos e formação de professores*. Maputo. DPC.

MINEDH, 2020. *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Ministério da Educação, Maputo.

Moçambique, R. (1992) Lei nº. 6/92 – Sistema Nacional de Educação. Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. Maputo: Imprensa Nacional.

Mutumucuo, I. V. (2008). *Métodos de Investigação*. Moçambique

Ntlela, P. B. T (2013). *Ecoturismo em Áreas Protegidas em Moçambique. Estudo de caso da Reserva Especial de Maputo, no Distrito de Matutuine, Província de Maputo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo.

Pinto S.M.X.(2017). *Casamentos Prematuros no contexto dos ritos de iniciação femininos, praticados pela etnia Macua: Olhares dos finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social*.Dissertação de mestrado. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

CECSC (Centro de Aprendizagem e Capitação da Sociedade Civil), 2017. *Percepção dos Estudantes sobre o assédio sexual nas Escolas Secundárias, usando o Cartão do Reporte do Cidadão*. Maputo: CEP Programa Cidadania e Participação. Disponível em:<http://www.ros.org.mz/index.php/noticias/38-promulgada-a-lei-de-prevencao-e-combate-as-unioes-prematuras> (acedido a 27 de outubro de 2020 as 9:45min).

Santos, A. e Alves J. (2010) *Caminhos para a saída. Factores que contribuem para o Abandono escolar do ensino secundário em escolas de Vila Nova de Gaia: A perspectiva dos jovens*. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, Nº 7/2008. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Salvi F. (2018). *In the making: Constructing in school pregnancy in Mozambique. Gender and education*.

Silva E.L. & Menezes E.M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª edição. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC.

Smith, C. Lisa e Haddad L., (2000). *Explaining Child Malnutrition in Developing Countries. A Cross-Country Analysis*. Washington: International Food Policy Research. <http://www.ifpri.org/sites/default/files/pubs/pubs/abstract/111/rr111.pdf> disponível em 16 de junho de 2021 as 12 horas

Sitoe, C. (2017). *Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências da Pobreza*. Recuperado em 28 de março de 2018, de <http://www.civilinfo.org.mz/mz/files/>.

Sousa, M.J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer a investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa, Portugal: Pactor.

Tavares, M, (1990). *Abandono Escolar – Um contributo para o seu estudo no nosso pai*.

Dissertação de Mestrado em Sociologia. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Uaciquete, A.S. (2010) *Modelo da administração em Moçambique 1983-2009*. 2010. 124. Dissertação (Mestrado em ciências da Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro.

UNESCO (2009). Relatório Mundial da UNESCO. *Investir na diversidade Cultural e no diálogo Intercultural*.

UNESCO (2015). *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action:*

Towards Inclusive and Equitable Quality Education and Lifelong Learning for All. Paris: UNESCO.

UNESCO 2016. *leaving no one behind how to far oon the wayto universal primary and secondary educacion ?polic paper 27-fact sheet 37.pdf* Montreal:UNESCO. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002452/245238E.pdf> (acedido aos 20 de outubro de 2020 as 18:30min)

UNICEF (2016)

UNICEF (2019). *Moçambique é o primeiro país em África a lançar a iniciativa Spotlight para eliminar a violência contra as mulheres e raparigas*. Comunicados de imprensa.UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-deimprensa/mo%C3%A7ambique-%C3%A9-o-primeiro-pa%C3%ADs-em-C3%A1fricalan%C3%A7ar-iniciativa-spotlight-para>. (Acedido aos 20 de Outubro de 2020 as 17:00 min)

Vergara, S.C. (2000). *Projectos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. SP:Editora Atlas. 3ª Edição.

Vicêncio, A.M. *et al.* (2004). *Abandono Escolar*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (consultado a 15.11.2011 em: <http://pessoa.fct.unl.pt/amv10999/interesses/SocioEdu/TrabFinal.pdf>)

Yin, R.K., (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. 5.ª Edição. Los Angeles: Sage.

Legislação referêcia

Boletim da Republica. (1983). Lei n 4/83. *Introdução do Sistema nacional de educação*. Imprensa nacional. Maputo.

ANEXOS

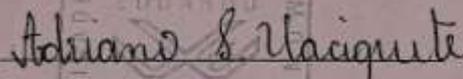
Anexo 1: Credencial apresentada a Escola Primária Completa de Manzir

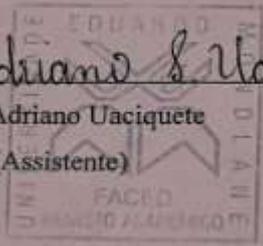

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Basília da Graça Tavares¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²
a contactar a Escola Primária Completa do Manzir³
a fim de fezer Trabalho de Recolha de Dados⁴.

Maputo, 29 de Janeiro de 2021⁵

O Director Adjunto para Graduação


dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)



Viés
Aparentou-se no dia 29.01.2021
a estudante afim da recolha
de dados.
Finalo a mesma regrese o procedi-
oit no men...



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

APÊNDICES

Questionário dirigido aos professores da Escola Primaria Completa de Mazir na Macia

O presente questionário foi elaborado no âmbito do estudo sobre **as Causas do Abandono Escolar da Rapariga na Escola Primária Completa de Mazir na Macia** e tem como finalidade analisar as causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Mazir na Macia, isto é, as motivações que levam-nas a abandonar a escola bem como suas implicações sociais no quotidiano da mesma. Salientamos que as informações que irá nos facultar são confidenciais e serão usados somente para fins académicos para os quais foram elaborados.

Endereçamos antecipadamente os nossos agradecimentos pela sua colaboração.

Perguntas e Respostas

Responda as perguntas colocadas assinalando com **X** as respostas que estiver de acordo com a sua experiência acerca do abandono escolar da rapariga.

1. Sexo e Idade ou

a)Feminino.....

b)Masculino.....

c) Idade (escreva por favor quantos anos tem)

1.1. Qual é o nível de formação profissional

a) 10^a + 1.....

b)12^a + 1.....

c) Licenciado (a)

3. A quanto tempo trabalha nesta escola?

- a) De 1 a 5 anos.....
- b) 6 a 10 anos.....
- c) 11 a 20 anos.....
- d) 20 anos em diante.....

4. Nesta escola há casos registados de abandono escolar da rapariga?

- 1. Sim.....
- 2. Não.....

5. Qual é o grupo alvo?

- 1. Rapazes.....
- 2. Raparigas.....

6. Faixa etária dos que abandonam?

- 1. 6 a 09 anos
- 2. 10 a 12 anos

7. Em que classes regista-se o maior numero das que abandonam a escola?

- 1. 1ª a 3ª classes
- 2. 4ª a 5ª classes
- 3. 6ª a 7ª classes

8. Quais são as causas do abandono escolar?

- 1. Gravidez precoce
- 2. Falta de interesse pela escola

3. Falta de condições económicas para custear as despesas da escola.....

4. Trabalho doméstico.....

9. Qual é o perfil económico das famílias dos que abandonam a escola?

1. Alta

2. Baixo.....

3. Estável

10. Com quem vivem os alunos que abandonam a escola em sua maioria?

1. Com o pai e mãe.....

2. Com os avós.....

3. Com a mãe

4. Com o pai.....

11. Qual é o posicionamento das mesmas em relação ao abandono de seus filhos?

1. Não se interessam pelo problema

2. Procuram solucionar o problema junto a escola

12. Já foi abordado por um familiar de um aluno que abandonou a escola de modo a incentiva-lo a retornar?

1. Sim....

2. Não

12.1. Qual é o posicionamento da escola quanto aos alunos que abandonam?

1. Sensibilização dos alunos sobre a importância de permanecer na escola.....

2. Nada faz.....

3. Denunciar actos de desistência ou ameaça de desistência na escola.....

4. 1 e 3.....

Guião de questionário dirigido as alunas

O presente questionário foi elaborado no âmbito do estudo sobre **as Causas do Abandono Escolar da Rapariga na Escola Primária Completa de Mazir na Macia** e tem como finalidade analisar as causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Mazir na Macia, isto é, as motivações que levam-nas a abandonar a escola bem como suas implicações sociais no quotidiano da mesma. Salientamos que as informações que irá nos facultar são confidenciais e serão usados somente para fins académicos para os quais foram elaborados.

Endereçamos antecipadamente os nossos agradecimentos pela sua colaboração

Responda as perguntas abaixo assinalando com **X** as respostas que estiver de acordo com a sua experiência acerca do assunto.

1. Nesta escola existem casos de abandono escolar?

a) Sim ____

b) Não ____

2. Se a resposta anterior foi sim, em que grupo se tem registado este abandono?

a) Rapazes ____

b) Raparigas ____

3. Como avalia o nível de abandono escolar da rapariga na escola?

a) Muito elevada ____

b) Elevada ____

c) Moderada ____

d) Baixa ____

e) Muito baixa ____

4. Em que período tem -se verificado mais casos de abandono escolar na escola?

a) No início do ano ____

b) No meio do ano ____

c) No final do ano ____

5. Em que classe se regista mais casos de abandono escolar na escola?

a) Na 6ª classe____

b) Na 7ª classe____

c) Nas primeiras classes_____

d) Nenhuma_____

6. Na tua opinião quais são as causas que levam as raparigas a abandonar a escola?

a) Falta de interesse pela escola____

b) Casamentos prematuros____

c) Trabalho ou negócio ____

d) Gravidez precoce____

e) Falta de condições na família____

f)Outros_____

7. Qual é o perfil familiar das alunas que abandonam a escola?

a) Família unida ____

b) Pais solteiros _____

c) Mães solteiras_____

d) Vivem com os avós _____

e)Outros_____

8. A nível de condições em que classe social as famílias destas raparigas pertencem?

a) Alta____

b) Media____

c) Baixa____

9. Qual tem sido o posicionamento desses familiares quando as raparigas desistem?

a) Preocupam-se e tentam integra-los novamente a escola____

b) Não dão importância a isso____

c) Acham que os seus educandos tomaram uma boa decisão____

10. Qual tem sido o posicionamento da escola?

a) Promove palestras sobre a importância da permanência na escola____

b) Ciclo de interesse para a estimular a permanência da rapariga na escola____

c)Outros_____

d) Não faz nada_____

11. A escola costuma a ir atrás das raparigas que abandonam a escola?

a) Sim____

b) Não _____

12. Acha que de um jeito que o não acolhimento da rapariga pela escola contribui para o abandono?

a) Sim___

b) Talvez___

c) Não___

Guião de entrevista dirigida ao director da escola

Prezado Director estamos preocupados em conhecer as causas do abandono escolar da rapariga nesta escola, particularmente no EP2 e contamos com a sua ajuda. Para tal pedimos que responda as perguntas que se seguem de forma clara e precisa de modo a fazer-nos entender essa questão.

Acrescentar que os dados serão usados somente para fins académicos e com sigilo sendo que todas informações que me cederá não serão reveladas a mais ninguém.

Nesta escola tem havido muitos casos de abandono escolar da rapariga? Se sim qual é o grupo alvo? _____

Na sua opinião o que levou-os a abandonar a escola? _____

Que estratégias a escola tem usado para identificar estes casos? _____

Em que época do ano ocorrem casos de abandono? _____

Que factores podem estar por detrás desses casos?

Em relação ao abandono escolar das raparigas, que acções a direcção da escola tem realizado para reduzir o índice do mesmo?

Qual tem sido o posicionamento dos pais e encarregados de educação das raparigas face a esse cenário?

Os pais e encarregados tem-se aproximado a escola para juntos encontrar uma solução para este problema?

Que medidas a escola junto com a comunidade tem tomado para erradicar os níveis de abandono da rapariga que ocorrem na escola?
